



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA**

**CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS  
TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO  
EDITAL Nº 2/2016 - UFRA, DE 26 DE JANEIRO DE 2016**

**NÍVEL C**

**AUXILIAR DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA**

**22 de maio de 2016**

**Nome:** \_\_\_\_\_ **Nº de Inscrição:** \_\_\_\_\_

**BOLETIM DE QUESTÕES**

**LEIA COM MUITA ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES SEGUINTES.**

- 1 Este BOLETIM DE QUESTÕES contém 45 QUESTÕES OBJETIVAS, sendo 10 de Língua Portuguesa, 10 de Legislação, e 25 de Conhecimentos Específicos. Cada questão objetiva apresenta cinco alternativas, identificadas com as letras **(A)**, **(B)**, **(C)**, **(D)** e **(E)**, das quais apenas uma é correta.
- 2 Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA.
- 3 É necessário conferir se a prova está completa e sem falhas, bem como se o seu nome e seu número de inscrição conferem com os dados contidos no CARTÃO-RESPOSTA. **Caso exista algum problema, comunique-o imediatamente ao fiscal de sala.**
- 4 Após a conferência, assine seu nome no espaço próprio do CARTÃO-RESPOSTA.
- 5 A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita com **caneta esferográfica de tinta preta ou azul.**
- 6 O CARTÃO-RESPOSTA não pode ser dobrado, amassado, rasurado, manchado ou danificado de qualquer modo. Não é permitida a utilização de qualquer espécie de corretivo. O Cartão-Resposta somente será substituído caso contenha falha de impressão e/ou se os dados contidos no cartão não corresponderem aos seus.
- 7 O CARTÃO-RESPOSTA será o único documento considerado para a correção das provas objetivas.
- 8 O candidato deverá permanecer obrigatoriamente no local de realização da prova por, **no mínimo, 2 (duas) horas** após o início da prova.
- 9 Quando terminar a prova, devolva ao fiscal de sala todo o material relacionado no item 2 acima e assine a LISTA DE PRESENÇA. A assinatura do seu nome deve corresponder àquela que consta no seu documento de identificação.
- 10 O tempo disponível para a prova é de **quatro horas, com início às 14:30 horas e término às 18:30 horas**, observado o horário de Belém-PA. O candidato na condição de PcD que solicitou tempo adicional tem direito 1 (uma) hora além do tempo determinado para a prova.
- 11 Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no BOLETIM DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.

MARQUE A ÚNICA ALTERNATIVA CORRETA NAS QUESTÕES DE 1 A 45.

LÍNGUA PORTUGUESA

**Ela**

1 Se você não tem problemas com a sua, levante as mãos para o céu e pare agora mesmo de  
2 reclamar da vida. O que são algumas dívidas para pagar, um celular sempre sem bateria, um final de  
3 semana chuvoso? Chatices, mas dá-se um jeito. Nela não. Nela não dá-se um jeito. Para eliminá-la,  
4 prometemos cortar bebidas alcoólicas, prometemos fazer mil abdominais por dia, mas ela não acusa o  
5 golpe, segue com sua saliência irritante. A gente caminha, corre, sobe escada, desce escada, vibra quando  
6 nosso intestino está bem regulado, cumprindo suas funções à perfeição, mas ela não se faz de rogada,  
7 mantém-se firme onde está. “Mantém-se firme” é força de expressão. Ela é tudo, menos firme. Você sabe  
8 de quem estou falando.

9 Ela é uma praga masculina e feminina. Os homens também sofrem, mas aprendem a conviver com  
10 ela: entregam os pontos e vão em frente, encarando a situação como uma contingência do destino. As  
11 mulheres, não. Mulheres são guerreiras, lutam com todas as armas que têm. Algumas ficam sem respirar  
12 para encolhê-la, chegam a ficar azuis. Outras vão para a mesa de cirurgia e ordenam que o médico sugue  
13 a desgraçada com umbigo e tudo. Mas passa-se um tempo e ela volta, a desafortada sempre volta.

14 Quem não tem a sua? Eu conto quem: umas poucas sortudas com menos de 15 anos. Umas  
15 poucas malucas que acordam, almoçam e jantam na academia. Algumas mais malucas ainda que não  
16 almoçam nem jantam. As que nasceram com crédito pré-aprovado com Deus. E aquelas que nunca  
17 engravidaram, lógico.

18 As que ignoram totalmente sobre o que estou falando são poucas, não lotariam uma sala de  
19 cinema. Já as que sabem muito bem quem é a protagonista desta crônica (pois alojam a infeliz no próprio  
20 corpo) povoam o resto da cidade, estão por toda parte. Batas disfarçam, vestidinhos disfarçam, biquínis  
21 colocam tudo a perder.

22 Nem todas a possuem enorme. Cruzes, não. Às vezes é apenas uma protuberância, uma coisinha  
23 de nada, na horizontal nem se repara. Aliás, mulheres acordam mais bem-humoradas do que os homens  
24 porque de manhã cedo somos todas magras. Todas tábuas. Todas retas. Passam-se as primeiras horas,  
25 no entanto, e a lei da gravidade surge para dar bom dia. Lá vai nosso humor.

26 Falam muito de celulite. Falam de seios, de traseiros, de rugas, de pés grandes, de falta de cintura,  
27 de caspa, de tornozelos grossos, de orelhas de abano, de narizes desproporcionais, de ombros caídos, de  
28 muita coisa caída. Temos uma possibilidade infinita de defeitos. Mas ela é que nos tira do prumo. Ela é que  
29 compromete nossa silhueta. Ela é que arrasa com a nossa elegância. Ela. Nem ousa pronunciar seu nome.  
30 Você sabe bem quem. Se não sabe, sorte sua: é porque não tem.

(MEDEIROS, Martha. **Doidas e santas**. São Paulo: Arqueiro, 2015)

1 O título do texto - *Ela* - se refere à *protagonista* da crônica cujo nome não é mencionado, mas pode ser compreendido a partir da leitura. Essa protagonista é a

- (A) celulite.
- (B) estria.
- (C) cintura.
- (D) gordura.
- (E) barriga.

2 O texto apresenta algumas pistas que indicam quem é essa protagonista. Entre essas pistas tem-se a afirmação:

- (A) “*Ela é uma praga masculina e feminina.*” (linha 9)
- (B) “*Algumas ficam sem respirar para encolhê-la,...*” (linhas 11 e 12 )
- (C) “*Para eliminá-la, prometemos cortar bebidas alcoólicas,...*” (linhas 3 e 4)
- (D) “*Falam muito de celulite...*” (linha 26)
- (E) “*Mas ela é que nos tira do prumo.*” (linha 28)

CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO  
EDITAL Nº 2/2016 – UFRA, DE 26 DE JANEIRO DE 2016

- 3 Além do pronome “ela”, a protagonista é retomada várias vezes no texto por meio de outras expressões. Uma dessas expressões é
- (A) abdominais.
  - (B) silhueta.
  - (C) gravidade.
  - (D) desaforada.
  - (E) contingência.
- 4 No trecho “*Falam de seios, de traseiros, de rugas, de pés grandes, de falta de cintura, de caspa, de tornozelos grossos, de orelhas de abano, de narizes desproporcionais, de ombros caídos, de muita coisa caída...*” (linhas 26 a 28), a vírgula foi utilizada para
- (A) separar os elementos de uma enumeração.
  - (B) indicar a omissão de palavras.
  - (C) separar expressões explicativas.
  - (D) separar expressões adverbiais.
  - (E) separar orações intercaladas.
- 5 A conjunção *porque* confere à oração “...*porque de manhã cedo somos todas magras.*” (linha 24) o sentido de
- (A) conclusão.
  - (B) tempo.
  - (C) causa.
  - (D) consequência.
  - (E) finalidade.
- 6 No trecho “*As mulheres, não.*” (linhas 10 e 11), o advérbio *não* nega a afirmação
- (A) “...*entregam os pontos e vão em frente...*” (linha 10)
  - (B) “*Ela é uma praga masculina e feminina.*” (linha 9)
  - (C) “*Os homens também sofrem,...*” (linha 9)
  - (D) “*Mulheres são guerreiras,...*” (linha 11)
  - (E) “*Ela é tudo, menos firme.*” (linha 7)
- 7 O enunciado “*Ela é uma praga masculina e feminina.*” (linha 9) poderia ser substituído por
- (A) “Ela é uma erva daninha que prejudica a todos.”
  - (B) “Ela é um animal nocivo à saúde de homens e mulheres.”
  - (C) “Ela é um mal que aflige homens e mulheres.”
  - (D) “Ela é uma imprecação feita a homens e mulheres.”
  - (E) “Ela é uma doença que se espalha.”
- 8 A palavra *contingência* no trecho “...*encarando a situação como uma contingência do destino...*” (linha 10) tem o sentido de
- (A) urgência.
  - (B) necessidade.
  - (C) exigência.
  - (D) premência.
  - (E) fatalidade.
- 9 A expressão *bem-humoradas* (linha 23) encontra-se no plural porque concorda com
- (A) todas.
  - (B) cruzeiros.
  - (C) mulheres.
  - (D) homens.
  - (E) magras.

CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO  
EDITAL Nº 2/2016 – UFRA, DE 26 DE JANEIRO DE 2016

- 10 No trecho “...mas ela não se faz de rogada...” (linha 6), aparece a expressão idiomática *fazer-se de rogado*, cujo significado é
- (A) atender prontamente ao que lhe é solicitado.
  - (B) negar-se a atender ao que lhe pedem.
  - (C) fazer ouvido de mercador ao que lhe é solicitado.
  - (D) fazer-se de difícil e demorar a atender ao que lhe pedem.
  - (E) fazer-se de coitado para não atender ao que lhe pedem.

LEGISLAÇÃO

- 11 Estabelece a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 e suas alterações, o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, que o vencimento é a retribuição pecuniária pelo exercício de cargo público, com valor fixado em lei e a remuneração é o vencimento do cargo efetivo, acrescido das vantagens pecuniárias permanentes estabelecidas em lei. O vencimento do cargo efetivo, acrescido das vantagens de caráter permanente, é
- (A) redutível.
  - (B) irredutível.
  - (C) irredutível até os 5 (cinco) primeiros anos do exercício do cargo.
  - (D) redutível até os 10 (dez) primeiros anos do exercício do cargo.
  - (E) irredutível até os 15 (quinze) primeiros anos do exercício do cargo.
- 12 Prescreve a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 e suas alterações, os requisitos básicos para investidura em cargo público, dentre eles a nacionalidade brasileira e o gozo dos direitos políticos. Os demais requisitos básicos são
- (A) a quitação com as obrigações militares e eleitorais e a idade mínima de dezoito anos, somente.
  - (B) o nível de escolaridade exigido para o exercício do cargo e aptidão física e mental, somente.
  - (C) a quitação com as obrigações militares e eleitorais; o nível de escolaridade exigido para o exercício do cargo; a idade mínima de dezoito anos; aptidão física e mental.
  - (D) a quitação com as obrigações militares e eleitorais e aptidão física e mental, somente.
  - (E) o nível de escolaridade exigido para o exercício do cargo; a idade mínima de dezoito anos e aptidão física e mental, somente.
- 13 Determina a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 e suas alterações, que, além do vencimento básico, poderão ser pagas ao servidor algumas vantagens, dentre elas, adicionais, tais como:
- (A) Passagens e diárias, inclusive para cônjuge ou companheiro a serviço.
  - (B) Diárias, para cônjuge, companheiro ou dependente em eventos acadêmicos.
  - (C) Reembolso de despesas de internação em hospital particular, mesmo que tenha hospital público.
  - (D) Reembolso de despesas de internação em hospital particular do cônjuge, companheiro ou dependente, mesmo que tenha hospital público.
  - (E) Indenizações e gratificações.
- 14 O regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais (Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 e suas alterações) estabelece que, independentemente de solicitação, será pago ao servidor, por ocasião das férias, um adicional correspondente a
- (A) 2/3 (dois terços) da remuneração do período das férias.
  - (B) 10% (dez por cento) da remuneração do período das férias.
  - (C) 15% (quinze por cento) da remuneração do período das férias.
  - (D) 1/3 (um terço) da remuneração do período das férias.
  - (E) 20% (vinte por cento) da remuneração do período das férias.

**CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO**  
**EDITAL Nº 2/2016 – UFRA, DE 26 DE JANEIRO DE 2016**

- 15 De acordo com a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 e suas alterações (regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais) será concedido horário especial ao servidor estudante, quando comprovada a incompatibilidade entre o horário escolar e o da repartição, sem prejuízo do exercício do cargo. Para efeito desse dispositivo,
- (A) não será exigida a compensação de horário no órgão ou entidade na qual o servidor estiver em exercício; também não será concedido horário especial ao servidor portador de deficiência, mesmo quando comprovada a necessidade por junta médica oficial.
  - (B) será exigida a compensação de horário no órgão ou entidade na qual o servidor estiver em exercício, respeitada a duração semanal do trabalho; também será concedido horário especial ao servidor portador de deficiência, quando comprovada a necessidade por junta médica oficial, independentemente de compensação de horário.
  - (C) não será exigida a compensação de horário no órgão ou entidade na qual o servidor estiver em exercício; também não será concedido horário especial ao servidor que tenha cônjuge, filho ou dependente portador de deficiência física.
  - (D) somente será concedido horário especial ao servidor portador de deficiência, desde que comprovada a necessidade por junta médica oficial.
  - (E) somente será concedido horário especial ao servidor que tenha cônjuge, filho ou dependente portador de deficiência física, com a devida comprovação da necessidade.
- 16 O Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994, aprova o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal. São deveres fundamentais do servidor que constam no referido Decreto:
- (A) I – ser probo, reto, leal e justo, demonstrando toda a integridade do seu caráter, escolhendo sempre, quando estiver diante de duas opções, a melhor e a mais vantajosa para o bem comum; II – ser cortês, ter urbanidade, disponibilidade e atenção, respeitando a capacidade e as limitações individuais de todos os usuários do serviço público, sem qualquer espécie de preconceito ou distinção de raça, sexo, nacionalidade, cor, idade, religião, cunho político e posição social, abstendo-se, dessa forma, de causar-lhes dano moral; III – resistir a todas as pressões de superiores hierárquicos, de contratantes, interessados e outros que visem obter quaisquer favores, benesses ou vantagens indevidas em decorrência de ações imorais, ilegais ou aéticas e denunciá-las; e IV – ser assíduo e frequente ao serviço, na certeza de que sua ausência provoca danos ao trabalho ordenado, refletindo negativamente em todo o sistema.
  - (B) I – fazer uso do cargo ou função, facilidades, amizades, tempo, posição e influências, para obter qualquer favorecimento, para si ou para outrem; II – prejudicar deliberadamente a reputação de outros servidores ou de cidadãos que deles dependam; III – ser, em função de seu espírito de solidariedade, conivente com erro ou infração a este Código de Ética ou ao Código de Ética de sua profissão; IV – usar de artifícios para procrastinar ou dificultar o exercício regular de direito por qualquer pessoa, causando-lhe dano moral ou material.
  - (C) I – deixar de utilizar os avanços técnicos e científicos ao seu alcance ou do seu conhecimento para atendimento do seu mister; II – permitir que perseguições, simpatias, antipatias, caprichos, paixões ou interesses de ordem pessoal interfiram no trato com o público, com os jurisdicionados administrativos ou com colegas hierarquicamente superiores ou inferiores; III – pleitear, solicitar, provocar, sugerir ou receber qualquer tipo de ajuda financeira, gratificação, prêmio, comissão, doação ou vantagem de qualquer espécie, para si, familiares ou qualquer pessoa, para o cumprimento da sua missão ou para influenciar outro servidor para o mesmo fim; IV – alterar ou deturpar o teor de documentos que deva encaminhar para providências.
  - (D) I – iludir ou tentar iludir qualquer pessoa que necessite do atendimento em serviços públicos; II – desviar servidor público para atendimento a interesse particular; III – retirar da repartição pública, sem estar legalmente autorizado, qualquer documento, livro ou bem pertencente ao patrimônio público; IV – fazer uso de informações privilegiadas obtidas no âmbito interno de seu serviço, em benefício próprio, de parentes, de amigos ou de terceiros.
  - (E) I – apresentar-se embriagado no serviço ou fora dele habitualmente; II – dar o seu concurso a qualquer instituição que atente contra a moral, a honestidade ou a dignidade da pessoa humana; III – exercer atividade profissional aética ou ligar o seu nome a empreendimentos de cunho duvidoso. IV – ser, em função de seu espírito de solidariedade, conivente com erro ou infração a este Código de Ética ou ao Código de Ética de sua profissão.

**CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO**  
**EDITAL Nº 2/2016 – UFRA, DE 26 DE JANEIRO DE 2016**

- 17 Determina a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 e suas alterações, que o processo disciplinar é o instrumento destinado a apurar responsabilidade de servidor por infração praticada no exercício de suas atribuições, ou que tenha relação com as atribuições do cargo em que se encontre investido, e será conduzido por comissão composta de três servidores estáveis designados pela autoridade competente, observados outros dispositivos da referida Lei. O processo disciplinar se desenvolve nas seguintes fases:
- (A) I – instauração, com a publicação do ato que constituir a comissão; II – inquérito administrativo, que compreende instrução, defesa e relatório; e III – julgamento.
  - (B) I – instauração, com a publicação do ato que constituir a comissão; II – inquérito administrativo, que compreende instrução, defesa e relatório, somente.
  - (C) I – instauração, sem necessidade da publicação do ato que constituir a comissão; II – inquérito administrativo, que compreende instrução e relatório, somente.
  - (D) I – instauração, sem necessidade da publicação do ato que constituir a comissão; II – inquérito administrativo, que compreende instrução, defesa e relatório, ficando o julgamento a critério do presidente da comissão.
  - (E) I – instauração, sem necessidade da publicação do ato que constituir a comissão; II – inquérito administrativo, que compreende instrução, defesa e relatório, ficando o julgamento a critério, de todos os integrantes da comissão.
- 18 O Decreto nº 5.825, de 29 de junho de 2006, estabelece as diretrizes para elaboração do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, instituído pela Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. O Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento terá por objetivos:
- (A) I – contribuir para o desenvolvimento do servidor, como profissional e cidadão e II – capacitar o servidor para o desenvolvimento de ações de gestão pública, somente.
  - (B) I – capacitar o servidor para o desenvolvimento de ações de gestão pública e II – capacitar o servidor para o exercício de atividades de forma articulada com a função social da IFE, somente.
  - (C) I – contribuir para o desenvolvimento do servidor, como profissional e cidadão; II – capacitar o servidor para o desenvolvimento de ações de gestão pública e III – capacitar o servidor para o exercício de atividades de forma articulada com a função social da IFE.
  - (D) I – contribuir para o desenvolvimento do servidor, como profissional e cidadão; e II – capacitar o servidor para o exercício de atividades de forma articulada com a função social da IFE, somente.
  - (E) I – capacitar o servidor e os terceirizados para o desenvolvimento de ações de gestão pública; e II – capacitar o servidor e terceirizado para o exercício de atividades de forma articulada com a função social da IFE.
- 19 Institui O Decreto nº 5.378, de 23 de fevereiro de 2005, o Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização - GESPÚBLICA e o Comitê Gestor do Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização, e dá outras providências. Ao Coordenador do Comitê Gestor compete:
- (A) I – cumprir e fazer cumprir este Decreto e as decisões do Colegiado; II – constituir grupos de trabalho temáticos temporários; III – convocar e coordenar as reuniões do Comitê, somente.
  - (B) I – cumprir e fazer cumprir este Decreto e as decisões do Colegiado; II – constituir grupos de trabalho temáticos temporários; e III – exercer o voto de qualidade no caso de empate nas deliberações, somente.
  - (C) I – cumprir e fazer cumprir este Decreto e as decisões do Colegiado; II – convocar e coordenar as reuniões do Comitê; e III – exercer o voto de qualidade no caso de empate nas deliberações, somente.
  - (D) I – cumprir e fazer cumprir este Decreto e as decisões do Colegiado; II – constituir grupos de trabalho temáticos temporários; III – convocar e coordenar as reuniões do Comitê; e IV – exercer o voto de qualidade no caso de empate nas deliberações.
  - (E) I – constituir grupos de trabalho temáticos temporários; II – convocar e coordenar as reuniões do Comitê; e III – exercer o voto de qualidade no caso de empate nas deliberações, somente.
- 20 O Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. O servidor poderá solicitar ao dirigente máximo do órgão ou da entidade onde se encontrar em exercício licença remunerada, por até três meses, para participar de ação de capacitação. A concessão da licença será concedida ao servidor que tiver
- (A) dois anos completos de trabalho.
  - (B) cinco anos completos de trabalho.
  - (C) três anos completos de trabalho.
  - (D) quatro anos completos de trabalho.
  - (E) um ano completo de trabalho.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21 A contenção é o momento de maior estresse na vida de um animal silvestre, podendo acarretar reações potencialmente fatais. Antes da contenção propriamente dita, deverão ser identificadas qual ou quais as defesas do animal, para se reduzir assim o risco de injúrias ao operador, identificando também o comportamento, o hábito e o grau de vulnerabilidade do estresse do animal.

SILVA, L. C. S. Contenção e Captura de Animais selvagens. **Centro Científico Conhecer**. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/download/CONTENCAO%20E%20CAPTURA%20DE%20ANIMAIS%20SELVAGENS/Curso%20contencao%20e%20captura%20de%20animais%20selvagens.pdf>.

Acesso em: 16 fev. 2016 (texto adaptado).

A indicação e a utilização de equipamentos especiais para a contenção física dos animais variam de acordo com os diversos grupos taxonômicos, idade e peso do animal a ser manejado. Os chamados “escudos de manejos” têm a finalidade de conter o animal

- (A) obstruindo sua visão.
- (B) utilizando uma superfície de madeira com um gancho em forma de “L” ou “C”.
- (C) através do uso de fita adesiva e pedaços de borracha.
- (D) por meio de um bastão plástico com laço na ponta.
- (E) empregando um tubo de PVC, com objeto pontiagudo na ponta.

22 Antes de qualquer tipo de intervenção cirúrgica em animais, que normalmente são realizadas por médicos veterinários, estes têm um procedimento padrão conhecido como assepsia.

Esse procedimento consiste no(na)

- (A) medida da pressão arterial antes da aplicação do anestésico.
- (B) habilidade para conter o animal antes da cirurgia.
- (C) tratamento profilático para corrigir o aprumo e manter a saúde do animal.
- (D) prevenção à introdução de microorganismos em tecidos ou órgãos.
- (E) análise dos batimentos cardíacos do animal antes do início da cirurgia.

23 O milho é o cereal mais amplamente utilizado como alimento energético, apresentando um valor médio de nutrientes digestíveis totais em torno de 80%, cerca de 3.400kcal de energia metabolizável advinda basicamente da queima de carboidratos, para aves e suínos.

ANDRIGUETTO, J. M. et. al. **Nutrição Animal**. As bases e os fundamentos da nutrição animal. Os alimentos. V. 1. São Paulo: Nobel, 2001 (texto adaptado).

Esse elevado teor em energia deve-se ao fato de o grão ser

- (A) desprovido de amido.
- (B) rico em amido.
- (C) desprovido de gordura.
- (D) rico em fibra bruta.
- (E) rico em proteínas.

24 O manejo rotineiro dos bovinos - independentemente de seu temperamento - envolve riscos de acidentes com as pessoas e com os próprios animais, além de efeitos desastrosos em todos os aspectos produtivos quando é realizado de uma forma inadequada - agressiva e ineficiente.

COSTA, P. C. N. Manual de Manejo de Animais para o dia a dia. **Revista Cultivar Bovinos**. N. 11, Set/2004. Disponível em: [http://www.ruralsoft.com.br/manejo/manejoExibe.asp?id=191#.VsMhWuZM\\_5c](http://www.ruralsoft.com.br/manejo/manejoExibe.asp?id=191#.VsMhWuZM_5c)

Acesso em: 16 fev. 2016 (texto adaptado).

A recomendação mais importante para um bom trabalho de manejo com o gado é

- (A) utilizar um grito alto para que o animal rapidamente obedeça ao comando.
- (B) deixar sempre o animal isolado dos outros.
- (C) não forçar o animal a fazer algo contra sua natureza.
- (D) utilizar uma vara com pequeno ferrão na ponta para conduzi-lo.
- (E) movimentar-se rápida e bruscamente, para que o animal o acompanhe.

CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO  
EDITAL Nº 2/2016 – UFRA, DE 26 DE JANEIRO DE 2016

- 25 Intervenções cirúrgicas são procedimentos corriqueiros em hospitais e clínicas veterinárias. Conhecer as orientações pré e pós-operatórias é importante para a qualidade de vida do animal.

Informações disponíveis em: <http://www.hospitalveterinario.ufu.br/node/100>.  
Acesso em: 16 fev. 2016 (texto adaptado).

Quando o animal é submetido a um procedimento anestésico-cirúrgico, é importante que ele

- (A) tenha se alimentado bem, pelo menos duas horas antes da cirurgia.
- (B) tome banho logo após o término da cirurgia para a desinfecção do corpo.
- (C) receba alimentação imediatamente após o retorno da anestesia.
- (D) esteja em um ambiente com muitos estímulos auditivos e visuais para que recobre logo os sentidos.
- (E) esteja em jejum alimentar de 12 horas e hídrico de no mínimo 6 horas.

- 26 O método de *administração dos medicamentos* em bovinos depende da rapidez com que se deseja a ação da droga, da natureza e quantidade da droga a ser administrada, da necessidade do efeito (sistêmico ou localizado) e das condições do paciente. As *condições do paciente* determinam, muitas vezes, a via de administração de certas drogas.

OLIVEIRA, A. **Como aplicar medicamentos em bovinos**. Informações disponíveis em: <http://www.cpt.com.br/cursos-bovinos-gadodeleite/artigos/como-aplicar-medicamentos-em-bovinos>.  
Acesso em: 16 fev. 2016 (texto adaptado).

Para aplicação de medicamentos em bovinos por via intramuscular, as regiões mais utilizadas são os músculos

- (A) da tábula do pescoço.
- (B) torácicos.
- (C) subcutâneos.
- (D) intramamários.
- (E) abdominais.

- 27 Todos os resíduos sólidos devem ser acondicionados em saco constituído de material resistente à ruptura e vazamento, impermeável, respeitados os limites de peso de cada saco e estes devem estar contidos em recipientes de material lavável, resistente a punctura, ruptura e vazamento. Para identificação dos resíduos, cada grupo deve ser acondicionado em um saco de armazenamento ou recipiente de transporte com simbologia determinada segundo as normas da NBR-7500 da ABNT (2000).

MORO, C. G. **Gestão de resíduos de saúde em uma clínica veterinária**. Porto Alegre: UFRGS, 2010.  
Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/38722/000791628.pdf?sequence=1>.  
Acesso em: 01 mar. 2016 (texto adaptado).

Segundo a norma acima, os resíduos pertencentes ao grupo “A” devem ser

- (A) identificados através do símbolo de risco associado com discriminação de substância química e frases de risco.
- (B) identificados pelo símbolo de substância infectante com rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos.
- (C) representados pelo símbolo internacional de presença de radiação ionizante acrescido da expressão rejeito radioativo.
- (D) identificados pelo símbolo de substância infectante acrescido de inscrição resíduo perfurocortante.
- (E) destinados à reciclagem ou à reutilização.

- 28 Ao realizar a coleta de amostras em animais para diagnósticos de doenças do sistema gastrointestinal, o auxiliar de veterinário/zootecnia deve tomar alguns cuidados logo após realizar a coleta.

**Manual Veterinário de Colheita e Envio de Amostras**. Organização Pan-Americana de Saúde, 2010.  
Disponível em: <http://www.iagro.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/53/2015/04/Manual-Veterin%C3%A1rio-de-Colheita-e-Envio-de-Amostras-2010.pdf>.  
Acesso em: 22 fev. 2016 (texto adaptado).

O procedimento mais importante a ser observado pelo auxiliar de veterinário/zootecnista, antes de enviar para o laboratório, que esta muito distante do local da coleta da amostra, é

- (A) colocar o material ao sol para a secagem.
- (B) colocar o material no centrifugador.
- (C) colocar o material na estufa.
- (D) submeter o material a fotometria.
- (E) resfriar.



29 O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) vem orientando os profissionais há mais de dez anos quanto ao descarte de pelos, vísceras e corpos dos animais. A pelagem pode alojar parasitos nocivos à saúde de outros pets e também do homem. É necessário que tenha um descarte adequado. Se o animal estava doente e não resistiu, é provável que o corpo dele acumule vestígios de medicamentos e micro-organismos que também oferecem risco de contágio.

**Cuidado com destinação de pelos e animais mortos:** uma questão de saúde pública.

Informações disponíveis em: <http://www.cfmv.gov.br/portal/destaque.php?cod=1155>.

Acesso em: 18 fev. 2016 (texto adaptado).

O CFMV atualizou recentemente a legislação que aborda o tema a partir da Resolução nº 1.015 (publicada no dia 31 de janeiro de 2013). O documento determina que os hospitais e clínicas veterinárias mantenham

- (A) equipamentos de incineração para o descarte dos pelos, vísceras e corpos dos animais.
- (B) locais específicos para enterrar os restos cadavéricos dos animais.
- (C) refrigeradores para a manutenção de restos de tecido e cadáveres de animais, até seu recolhimento pelo serviço de coleta especializada.
- (D) equipamentos e materiais especiais para fazer, sempre que possível, a taxidermia das peças anatômicas aproveitáveis.
- (E) equipamentos para fazer o embalsamento dos animais e suas vísceras.

30 A coleta do sêmen de bovinos, por exemplo, requer certos cuidados que devem ser observados para a constituição de uma boa amostra. Excitar o touro com fêmea ou manequim, ou usar eletroejaculador são ações normalmente utilizadas.

**Manual Veterinário de Colheita e Envio de Amostras.** Organização Pan-Americana de Saúde, 2010.

Disponível em: <http://www.iagro.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/53/2015/04/Manual-Veterin%C3%A1rio-de-Colheita-e-Envio-de-Amostras-2010.pdf>.

Acesso em: 22 fev. 2016 (texto adaptado).

Para a constituição de boa amostra, o auxiliar de veterinária deve, antes da colheita,

- (A) certificar-se de que o touro esteve em atividade sexual pelo menos três dias antes da coleta.
- (B) fazer a tricotomia do óstio prepucial.
- (C) introduzir no fundo de saco da cavidade prepucial um suabe estéril acoplado a uma pipeta para o armazenamento do sêmen.
- (D) manter o touro em repouso sexual por no mínimo sete dias.
- (E) friccionar o suabe nas mucosas prepucial e peniana.

31 Em 1959, o zoologista William M. S. Russell e o microbiologista Rex L. Burch publicaram o livro *The Principles of Humane Experimental Technique*, no qual estabeleceram o princípio dos 3 Rs, o que trouxe avanços para a pesquisa com animais e assinalou um grande marco para a Ciência em Animais de Laboratório. Os autores conseguiram sintetizar o princípio humanitário de experimentação animal em três palavras importantes, o qual deve ser seguido no momento da elaboração dos projetos de pesquisas com animais.

NEVES, M. P.; FILHO, J. M.; MENEZES, E. W. **Manual de cuidados e procedimentos com animais de laboratório do Biotério de produção e experimentação da FCF-IQ/USP.** São Paulo: FCF-IQ/USP, 2013 (texto adaptado).

As três palavras originam-se do inglês e começam com “R”, por isso passaram a ser denominadas como princípio dos 3 Rs: *Replace*, *Reduce* e *Refine*. Por *Replace* entende-se

- (A) a substituição do uso de animais por modelos alternativos não sensíveis ou por animais com sistema nervoso menos desenvolvido.
- (B) a diminuição do número de animais por experimento, sem prejudicar a qualidade do resultado experimental.
- (C) que as técnicas e os procedimentos que serão realizados nos animais sejam menos invasivos e o mais refinados possíveis, sendo capazes de diminuir a dor, a angústia e o sofrimento animal.
- (D) que os protocolos experimentais devem ser bem definidos para a anestesia, analgesia, assim como a utilização, sempre que necessário, de anti-inflamatórios e antibióticos, no pré e no pós-cirúrgico.
- (E) que os métodos de coleta de sangue e imunizações também devem ser os menos invasivos possíveis.

CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO  
EDITAL Nº 2/2016 – UFRA, DE 26 DE JANEIRO DE 2016

- 32 As zoonoses são todas as doenças que podem ser transmitidas entre animais e humanos, podendo contar com agentes de diversas origens e, inclusive, ser transmitidas por meio de contato direto entre homem e animal. Uma das zoonoses mais conhecidas e temidas é a leishmaniose.

TOYOTA, F. **Centro de Zoonoses – Você sabe como funciona?**

Informações disponíveis em: <http://www.cachorrogado.com.br/cachorros/centro-zoonoses/>.

Acesso em: 20 fev. 2016 (texto adaptado).

A leishmaniose pode ser transmitida aos cães, por exemplo, pela

- (A) ingestão de água e alimentos contaminados.
- (B) picada do percevejo conhecido por barbeiro.
- (C) penetração de larvas pela pele.
- (D) mucosa da pele e dos olhos.
- (E) picada de um flebotômico.

- 33 Algumas zoonoses apresentam-se como doenças ocupacionais, despertando nos profissionais grande preocupação por estarem, por diversas vezes, expostos ao risco de contrair várias doenças. Entre os profissionais mais suscetíveis a esses riscos, estão os médicos veterinários, proprietários e tratadores de animais, magarefes e funcionários de abatedouros e frigoríficos, que constantemente se expõem ao contato direto ou indireto com animais e/ou suas secreções, sendo os abatedouros os pontos mais críticos, onde essa exposição é mais constante ainda.

DIAS, I. C. L. Prevenção de Zoonoses Ocupacionais em Abatedouros de Bovinos. **Vivências:** Revista Eletrônica de Extensão da URI. V. 8, N. 15, pp. 89-98, Outubro/2012 (texto adaptado).

Na linha de abate, as metodologias mais rápidas e baratas para averiguar a saúde do animal consistem na

- (A) aplicação de vacina.
- (B) desinfecção geral do animal.
- (C) aplicação de soro.
- (D) inspeção *ante-mortem* e *post-mortem*.
- (E) aplicação de antibióticos.

- 34 O termo “contenção” é usado para descrever os métodos de segurança utilizados na manipulação de materiais infecciosos em um meio laboratorial onde estão sendo manejados ou mantidos. O objetivo da contenção é o de reduzir ou eliminar a exposição da equipe de um laboratório, de outras pessoas e do meio ambiente em geral aos agentes potencialmente perigosos.

**Biossegurança em Laboratórios Biomédicos e de Microbiologia.** Ministério da Saúde:

Fundação Nacional de Saúde, 2000. Disponível em:

[http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/802ba4804798d25d9f4ebf11eefca640/Biosseguranca\\_em\\_laboratorios\\_biomédicos\\_e\\_de\\_microbiologia.pdf?MOD=AJPERES](http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/802ba4804798d25d9f4ebf11eefca640/Biosseguranca_em_laboratorios_biomédicos_e_de_microbiologia.pdf?MOD=AJPERES).

Acesso em: 21 fev. 2016 (texto adaptado).

Nessa perspectiva, segundo os princípios da Biossegurança, considera-se que a “contenção ou barreira secundária” objetiva a(o)

- (A) utilização de óculos de proteção.
- (B) proteção do meio ambiente e pessoas externas ao laboratório.
- (C) emprego de aparelhos e máscaras de respiração.
- (D) uso de jalecos e aventais.
- (E) colocação de luvas de látex e borracha.

- 35 A tricotomia da área a interencionar é outro dos procedimentos a executar no período pré-operatório. O momento ideal para a sua realização vai depender do animal, do tipo de cirurgia e da temperatura do paciente.

COSTA, C. P. P. **O Desempenho da Enfermagem Veterinária no Bloco Operatório.** Trabalho Final de Curso – Enfermagem Veterinária. Instituto Superior Politécnico de Viseu. Escola Superior Agrária. 2007.

Disponível em: [http://188.93.230.55/~hospvetm/images/teses\\_enfermagem/tese\\_3.pdf](http://188.93.230.55/~hospvetm/images/teses_enfermagem/tese_3.pdf).

Acesso em: 21 fev. 2016 (texto adaptado).

Para cirurgias de rotina, o melhor momento para se fazer a tricotomia é

- (A) depois da saída do animal do bloco cirúrgico.
- (B) quando o animal esta em seu habitat natural.
- (C) depois da indução da anestesia.
- (D) logo após o animal ser vacinado.
- (E) após a aplicação de antibióticos.

CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO  
EDITAL Nº 2/2016 – UFRA, DE 26 DE JANEIRO DE 2016

36 A experimentação animal tornou-se mais frequente na Europa, entre os séculos XVI e XVIII. Nessa época, os cientistas baseavam-se em opiniões como a do filósofo francês René Descartes (1590-1650) e suas ideias sobre o mecanicismo. Para o filósofo, os animais não tinham a capacidade de sentir dor e eram considerados apenas máquinas complexas. O avanço da tecnologia e da nova ciência, denominada “Ciência em Animais de Laboratório”, vem mudando paradigmas e comportamentos de pesquisadores e profissionais que utilizam animais em pesquisa.

ONG, F. M. P.; NEVES, S. M. P. Ética na Experimentação Animal. In: NEVES, S. M. P.; FILHO, J. M.; MENEZES, E. W. (Ed.) **Manual de cuidados e procedimentos com animais de laboratório do Biotério de produção e experimentação da FCF-IQ/USP**. São Paulo: FCF-IQ/USP, 2013 (texto adaptado).

Atualmente, tem-se plena consciência de que a sensibilidade do animal é

- (A) menor que a humana com relação à dor, memória, angústia e instinto de sobrevivência.
- (B) similar à humana no que se refere à dor, memória, angústia e instinto de sobrevivência.
- (C) idêntica à humana no que se refere ao instinto de sobrevivência, não se aplicando à dor, memória e angústia.
- (D) menor que a humana no que se refere à dor e angústia, não se aplicando a memória e instinto de sobrevivência.
- (E) igual à humana no que se refere à memória e instinto de sobrevivência, não se aplicando a dor e a angústia.

37 Uma campanha tem ajudado produtores de Tapira, no Alto Paranaíba, a descartarem o lixo veterinário de forma correta e sem custos. Depois de uma campanha de conscientização que envolveu 400 produtores do município, a estimativa é a de que mais de 20% dos materiais comprados na cidade já sejam recolhidos.

**Campanha orienta sobre descarte de lixo veterinário em Tapira, MG.** Matéria disponível em: <http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2013/11/campanha-orienta-sobre-descarte-de-lixo-veterinario-em-tapira-mg.html>.

Acesso em: 22 fev. 2016.

Além dessa ação, o gerenciamento do lixo veterinário orgânico também é importante porque objetiva

- (A) separar os resíduos infectantes que serão descartados nos lixões.
- (B) selecionar os resíduos perfurocortantes que serão enviados aos lixões.
- (C) descartar todo o material em lixões específicos.
- (D) minimizar sua produção e direcioná-lo para um encaminhamento seguro.
- (E) separar os resíduos possíveis de serem reaproveitados.

38 Diversas alterações de ordem clínica e cirúrgica interferem no equilíbrio hidroeletrólítico. A perda de água determina vários graus de desidratação. No animal hidratado, a distribuição de água é regulada pelas forças osmóticas dos solutos. As variações nas concentrações séricas do sódio, cátion de maior concentração no líquido extracelular, provocam desvios da osmolalidade.

**Caderno Didático de Cirurgia Veterinária.** Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia – PUCRS. Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA.

Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAe824AG/principios-cirurgia-veterinaria-caderno-didatico-cirurgia>.

Acesso: 23 fev. 2016 (texto adaptado).

Assim, a desidratação considerada *hipotônica* se caracteriza pela(o)

- (A) perda de eletrólitos superior a da água.
- (B) perda proporcional de água e eletrólitos.
- (C) perda de soluto superior a de eletrólitos.
- (D) ganho apenas de água.
- (E) ganho apenas de eletrólitos.

39 Alguns termos são frequentemente utilizados para designar diferentes graus e tipos de respostas aos agentes anestésicos que são comumente usados nos animais. Um termo habitualmente utilizado é a chamada *tetania*.

SILVA, L. C. S. Contenção e Captura de Animais selvagens. **Centro Científico Conhecer**. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/download/CONTENCAO%20E%20CAPTURA%20DE%20ANIMAIS%20SELVAGENS/Curso%20contencao%20e%20captura%20de%20animais%20selvagens.pdf>.

Acesso em: 16 fev. 2016 (texto adaptado).

Considera-se esse termo quando o animal manifesta estado de

- (A) rigidez muscular involuntária.
- (B) sedação, no qual o paciente apresenta certo grau de analgesia.
- (C) relaxamento com grau variável de depressão.
- (D) redução da sensibilidade dolorosa.
- (E) perda e o retorno do reflexo postural de endireitamento com abolição de sensibilidade dolorosa.

CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO  
EDITAL Nº 2/2016 – UFRA, DE 26 DE JANEIRO DE 2016

- 40 O osso é uma substância viva com vasos sanguíneos, vasos linfáticos e nervos. Ele cresce e está sujeito a doenças, e quando fraturado cicatriza. Os ossos funcionam como armação do corpo e como alavanca e inserção dos músculos e proporcionam proteção para algumas vísceras (como coração, pulmões, encéfalo e medula espinhal).

ALVES, D. H. M. **Apostila de Anatomia I**. Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE – Medicina Veterinária – Montes Claros, MG. s/d.  
Disponível em: <http://pt.slideshare.net/danthe05/apostila-de-anatomia-veterinaria-i>.  
Acesso em: 23 fev. 2016 (texto adaptado).

Além disso, o osso é considerado um órgão hematopoiético, pois ele é a fonte de produção de

- (A) osteoclastos.
- (B) dendrócitos.
- (C) eritrócitos.
- (D) osteócitos.
- (E) osteoblastos.

- 41 A anatomia é um ramo do conhecimento que estuda a forma, a disposição e a estrutura dos componentes dos seres vivos. O termo, de origem grega, significa “cortar fora”, por isso a dissecação do cadáver é o meio tradicional de estudá-lo, além de primordial.

VALENTE, A. L.; ARAÚJO, A. C. P. **Anatomia dos Animais de Produção I**. Universidade Federal de Pelotas. Instituto de Biologia. Departamento de Morfologia. Curso de Zootecnia. Pelotas, 2010 (texto adaptado).  
Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B2LqgZCoh7o9c2xidGoyNGFZRxc/edit?pref=2&pli=1>.  
Acesso: 23 fev. 2016 (texto adaptado).

Entre as subdivisões desse ramo do conhecimento, destaca-se a *teratológica*, que estuda

- (A) a forma das estruturas e suas as relações com todos os órgãos presentes numa região específica.
- (B) as alterações do estado normal dos órgãos quando o animal adoece ou seus órgãos funcionam mal.
- (C) as fases pelas quais os organismos passam desde a concepção, o nascimento, a juventude, a maturidade até a idade avançada.
- (D) as transformações da espécie no tempo.
- (E) o desenvolvimento anormal dos órgãos, compatíveis ou não com a vida.

- 42 Zoonoses são enfermidades transmitidas naturalmente dos animais ao homem (e vice-versa). Apesar dos avanços verificados no seu controle, a incidência de zoonoses permanece alta em todos os países em desenvolvimento. Zoonoses emergentes aparecem constantemente como resultado de novas possibilidades de interações entre hospedeiros, mudanças de comportamento de alguns agentes causadores de doenças e podem se transformar em ameaças, como a hantavirose.

KIMURA, L. M. S. **Principais Zoonoses**. Scielo Books. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.  
Disponível em: <http://books.scielo.org/id/sfwjtj/pdf/andrade-9788575413869-26.pdf>.  
Acesso em: 23 fev. 2016 (texto adaptado).

Esses vírus comumente são transmitidos ao homem quando ele

- (A) é picado por mosquitos.
- (B) toma banho em rios e lagos contaminados pelos caramujos.
- (C) inala a poeira formada do ressecamento da urina e das fezes dos roedores.
- (D) entra em contato com as fezes dos percevejos.
- (E) entra em contato com a saliva dos cães e gatos portadores do vírus.

- 43 Atualmente existem métodos de contenção bastante diversificados utilizados pelos produtores rurais no trato diário com os rebanhos bovinos. O método de contenção no qual o animal é submetido a uma corrente pulsátil de baixa voltagem que determina espasticidade da sua musculatura denomina-se

- (A) eletroforese.
- (B) eletroimobilização.
- (C) eletrocorticografia.
- (D) eletronarcose.
- (E) eletrofisiologia.

CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO  
EDITAL Nº 2/2016 – UFRA, DE 26 DE JANEIRO DE 2016

- 44 Existem inúmeros laboratórios que produzem vacinas para bovinos no Brasil e no mundo. Diferentes tecnologias são empregadas, conseqüentemente originando produtos com características diferentes entre si, mas com a mesma finalidade de proteção. A febre aftosa, por exemplo, é uma doença para a qual existe vacina extremamente eficaz e amplamente utilizada pelos criadores em seus rebanhos.

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Boas práticas de manejo, vacinação/** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. Brasília: MAPA/ACS, 2013.

Disponível em: [http://www.agricultura.gov.br/arq\\_editor/file/Animal/Bemestar-anim/Manual%20Vacinacao%20WEB%20-%2009\\_05\\_2013.pdf](http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Animal/Bemestar-anim/Manual%20Vacinacao%20WEB%20-%2009_05_2013.pdf).

Acesso: 24 fev. 2016 (texto adaptado).

A principal finalidade dessa vacina é proteger o bovino contra o(a)

- (A) intoxicação pela bactéria *Clostridium*.
  - (B) infecção pelo micro-organismo *Leptospira*.
  - (C) infecção pelo vírus da rinotraqueíte infecciosa.
  - (D) vírus que causa lesões ulcerativas nos membros e boca.
  - (E) infecção pelo micro-organismo *Brucella abortus*.
- 45 Não existe um conceito único que explique ou defina com perfeição a abrangência das alterações fisiológicas provocadas pelo estresse, mas uma definição que podemos considerar diz respeito a “ruptura da homeostase”, em que a homeostase é definida como sendo o estado de equilíbrio fisiológico. Diversos são os agentes chamados de estressantes que irão desencadear as respostas orgânicas.

SILVA, L. C. S. Contenção e Captura de Animais selvagens. **Centro Científico Conhecer**. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/download/CONTENCAO%20E%20CAPTURA%20DE%20ANIMAIS%20SELVAGENS/Curso%20contencao%20e%20captura%20de%20animais%20selvagens.pdf>.

Acesso em: 16 fev. 2016 (texto adaptado).

Ruídos, imagens e odores estranhos, calor, frio, pressão, estiramento anormal de músculos e tendões, drogas e produtos químicos são considerados como agentes

- (A) hipotônicos.
- (B) hipertônicos.
- (C) comportamentais.
- (D) psicológicos.
- (E) somáticos.